

O egresso do curso técnico em meio ambiente do CTUR/UFRRJ: acompanhando a sua trajetória

The graduate from the technical course in the environment of CTUR/UFRRJ: following your track

Alex Braz Iacone Santos

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – CTUR/UFRRJ
iacone.alex@gmail.com

Marcelo Borges Rocha

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
rochamarcelo36@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar as trajetórias dos egressos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, levando em consideração o processo de inserção profissional, a continuidade dos estudos e o grau de satisfação em relação ao ensino recebido. A pesquisa, com abordagem quantitativa e finalidade descritiva, envolveu 144 egressos das turmas ofertadas entre 2011 e 2019. Os dados foram coletados por meio de um formulário online estruturado. Os resultados indicaram a predileção do egresso pela verticalização para o ensino superior, geralmente, em área correlata à formação técnica obtida. O interesse por exercer a habilitação técnica foi reduzido e revelou a dualidade entre educação para o trabalho × educação integral. Os indicadores do serviço prestado pela instituição foram avaliados de forma positiva pelos egressos, sendo o principal descontentamento relacionado à carência de atividades práticas.

Palavras-chave: formação profissional, escola técnica, empregabilidade, avaliação institucional

Abstract

This study aimed to investigate the trajectories of graduates of the technical course in Environment of Colégio Técnico of Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, considering the process of professional insertion, the continuity of studies and the satisfaction degree in relation to the education received. The research, with a quantitative approach and descriptive purpose, involved 144 graduates of classes offered between 2011 and 2019. Data were collected through a structured online form. The results indicated the preference of the graduates for verticalization for higher education, generally, in an area correlated to the technical formation obtained. The interest in exercising the technical qualification was reduced and revealed the duality between education for work × integral education. The

indicators of the service provided by the institution were positively evaluated by the graduates, with the main discontent being related to the lack of practical activities.

Keywords: professional education, technical school, employability, institutional evaluation

Introdução

O conhecimento sobre as perspectivas e trajetórias dos egressos do ensino técnico profissionalizante (ETP) é fundamental para a avaliação crítica das instituições responsáveis pela oferta desta modalidade de formação, seja para subsidiar o seu processo de autoavaliação, para ajustar a educação profissional às demandas contemporâneas da sociedade ou para identificar o grau de satisfação do público atendido em relação ao serviço prestado. A Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e o Decreto n.º 5.154/2004 afirmam a importância de ajustar a educação profissional às necessidades do mundo do trabalho (BRASIL, 1996; 2004), o que pode ser favorecido por meio do acompanhamento de egressos¹.

A educação profissional é tratada na LDB de forma separada da educação básica e superior, enfatizando a relação da educação profissional com o atendimento às demandas do mercado de trabalho. Desta forma, reafirma o binômio elitismo e exclusão que é marca do histórico da educação brasileira (SOUZA, 2019), ou seja, o foco das políticas educacionais nacionais sempre foi proporcionar uma educação de excelência às camadas privilegiadas, enquanto a massa popular não tinha acesso ao sistema educacional ou, quando conseguia, recebia outro tipo de educação (SAVIANE, 2011). Na conjuntura da formação técnica, a origem principal da dualidade está na Reforma Capanema (1942), que evidenciou as regras do capitalismo, demonstrando o escopo de preparar a classe trabalhadora apenas para exercer suas funções com algum grau de presteza, enquanto a elite continuaria com o firme propósito de dirigir o país e se manter no degrau alcançado (ALMEIDA, BORTOLOTO e LOPES, 2016).

A educação politécnica é considerada como uma possibilidade de superação da dicotomia no sistema de ensino, com vistas à reunificação do ensino com a qualificação profissional, sendo assim uma forma de educação integral do ser humano (RODRIGUES et al., 2020). Isso significa ir além da qualificação para o trabalho produtivo, ou seja, despertar para a compreensão da sociedade em suas múltiplas dimensões (políticas, econômicas, sociais, ambientais, tecnológicas e culturais). Conforme salientam Frigotto, Ciavatta e Ramos:

O ideário da politécnica buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente

¹ A presente pesquisa trata como egresso o discente que, efetivamente, finalizou as atividades previstas na matriz curricular do curso e recebeu o respectivo diploma de conclusão.

determinados, possibilitados por uma formação ampla e integral. (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, p. 10).

Algumas evidências da ruptura ou permanência da dualidade educação para o trabalho × educação integral podem emergir a partir do aprofundamento do conhecimento sobre a trajetória após a conclusão do ETP. Além disso, os estudos sobre os egressos têm o potencial de identificar qual a contribuição da escola no desenvolvimento dos profissionais, conhecer a situação laboral, permitir ao egresso avaliar a formação que recebeu, entre outras questões (CERQUEIRA et al., 2009). Assim, dois pontos merecem destaque em uma pesquisa com egressos: (i) investigar a integração deles nas ocupações que compõem o processo produtivo ou nos espaços acadêmicos; (ii) avaliar o processo educativo, visto que eles podem fornecer subsídios para a reformulação de objetivos, cursos, currículos e docentes. Dazzani e Lordelo (2012) ponderam sobre a importância da abordagem sobre os egressos como forma de verificação dos resultados das ações do Estado, pois, com as informações obtidas, é possível investigar o retorno social dos programas e das políticas públicas da educação.

Há um incentivo para que as instituições de ensino do país realizem estudos sobre os perfis dos seus egressos, contribuindo para melhorias na qualidade e na oferta dos cursos, para o estabelecimento de estratégias de ensino inovadoras, atendendo aos pressupostos de competência e da empregabilidade (SAMPAIO et al., 2013). Entretanto, diversos autores indicam uma escassez de trabalhos acadêmicos relacionados à trajetória profissional dos técnicos no Brasil (DUARTE e ALVES, 2017; MEDEIROS, 2017; SILVA, GRAZZIANO e CARRASCOSA, 2018). Da mesma forma, são ínfimos os estudos que abordam o impacto de cursos técnicos sobre o mercado de trabalho e a transição do ensino médio para o superior (SALES, HEIJMANS e SILVA, 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho está inserido nesta lacuna de conhecimento ao apresentar os resultados do levantamento sobre as trajetórias dos egressos do Curso Técnico em Meio Ambiente (CTMA) do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR/UFRRJ), tendo com objetivo analisar o processo de inserção profissional, a continuidade dos estudos e o grau de satisfação em relação à qualidade do ensino recebido.

Metodologia

O CTUR é uma escola técnica vinculada à UFRRJ, responsável pela oferta do ensino médio e profissional, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e se respalda na Portaria do Ministério da Educação (MEC) n.º 907, de 20 de setembro de 2013, que estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas.

A origem da instituição remonta à década de 1940, com a implantação do Aprendizado Agrícola pelo Decreto-lei n.º 5.408, de 14 de abril de 1943, posteriormente denominado Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes, pelo Decreto-lei n.º 6.495, de 12 de maio de 1944. Em 1972 ocorreu a fusão deste com o Colégio Técnico de Economia Doméstica, dando origem ao CTUR, que permaneceu com esses dois cursos técnicos até 1987. Não havia nenhum curso propedêutico nos dois colégios de origem, o Ensino Médio passou a funcionar a partir de 1988, ano no qual o CTUR ocupou a sede onde está lotado até os dias de hoje, às margens da BR-465, Seropédica-RJ. Atualmente são ofertados, além do Ensino Médio, os cursos técnicos em Agrimensura, Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente.

O curso técnico em Meio Ambiente (CTMA) foi criado pela Deliberação n.º 38, de 16 de abril de 2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRRJ, e implementado pelo seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sendo ofertado nas modalidades integrada, concomitância externa e subsequente ao ensino médio, com ingresso anual de turmas e duração de, no mínimo, três (modalidade integrada) ou dois anos² (modalidade concomitância externa e/ou subsequente). Na modalidade integrada os alunos cursam o ensino médio e o técnico no CTUR, que é fornecida em horário integral. As modalidades concomitância externa e subsequente compõem uma única turma no CTUR, ofertada no turno da tarde, a primeira contempla estudantes de outras escolas que realizam o CTMA, enquanto a segunda abrange aqueles que já concluíram o ensino médio.

Atualmente, o CTUR possui cinco turmas do CTMA, que atendem aproximadamente 160 alunos/ano. Estima-se que até o ano de 2019 aproximadamente 400 pessoas concluíram a respectiva formação, compondo o grupo de interesse da pesquisa. Os egressos de 2020 e 2021 não foram inseridos neste trabalho para evitar o enviesamento dos dados em circunstância do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia de Covid-19.

O presente estudo é caracterizado por uma abordagem quantitativa com finalidade descritiva (GIL, 2002). O levantamento dos dados foi realizado por meio de um formulário online (Google forms) estruturado destinado aos egressos do CTMA, que ficou disponível de 06/set./2020 a 31/dez./2020. O formulário foi precedido de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual autorizava a divulgação dos resultados da pesquisa mantendo a privacidade dos respondentes.

As perguntas foram desenvolvidas de modo a (i) traçar o perfil do respondente (sexo, idade ao integralizar o curso, modalidade cursada e ano de conclusão), (ii) identificar o interesse/experiências na atuação como técnico em meio ambiente, (iii) investigar sobre a continuação dos estudos e (iv) avaliar a percepção dos egressos em relação à formação ofertada no CTUR. A seleção desses parâmetros é justificada por representarem indicadores da eficácia dos cursos técnicos em oferecer educação de qualidade, colaborar com o setor produtivo e promover da verticalização do ensino (MONDINI, FRONTELI e MARTINEZ, 2020). A análise dos dados foi realizada com o emprego da rotina Tabela Dinâmica, disponível no *software* Excel.

Resultados e Discussão

Um total de 144 egressos participaram da pesquisa, 66 da modalidade integrada (34 fem. e 32 masc.) e 78 da modalidade subsequente/concomitante (51 fem. e 27 masc.). A média de idade de conclusão do curso foi de 18,5 anos, sendo a da modalidade integrada (17,6 anos) inferior à da modalidade subsequente/concomitante (19,2 anos). A regularidade na faixa etária dos estudantes, que está compatível com a idade correspondente ao término do ensino médio regular, indica um público jovem e predominantemente em idade escolar.

Representantes de todas as turmas, desde a inauguração do curso, foram acessados pela pesquisa. Entretanto, quase 70% dos respondentes são egressos dos três anos mais recentes da análise (Tabela 1). Situação que desperta para a necessidade de criar parâmetros que

² A modalidade concomitância externa e subsequente tinha três anos de duração até a turma ingressante no ano de 2014.

padronize uma avaliação sistemática e em escala ampla, passível de replicação e comparação entre diferentes instituições e ao longo da escala temporal. Se por um lado o levantamento de dados de forma precoce favorece a participação do público-alvo, por outro pode mascarar informações que demandam tempo para serem consolidadas. Concordamos com Hoffman et al. (2019) ao sugerir que a pesquisa com egressos deve ser realizada de forma contínua, pois essa possibilita conhecer a realidade da formação e da atuação profissional dos egressos.

Tabela 1: Distribuição quantitativa dos egressos participantes da pesquisa

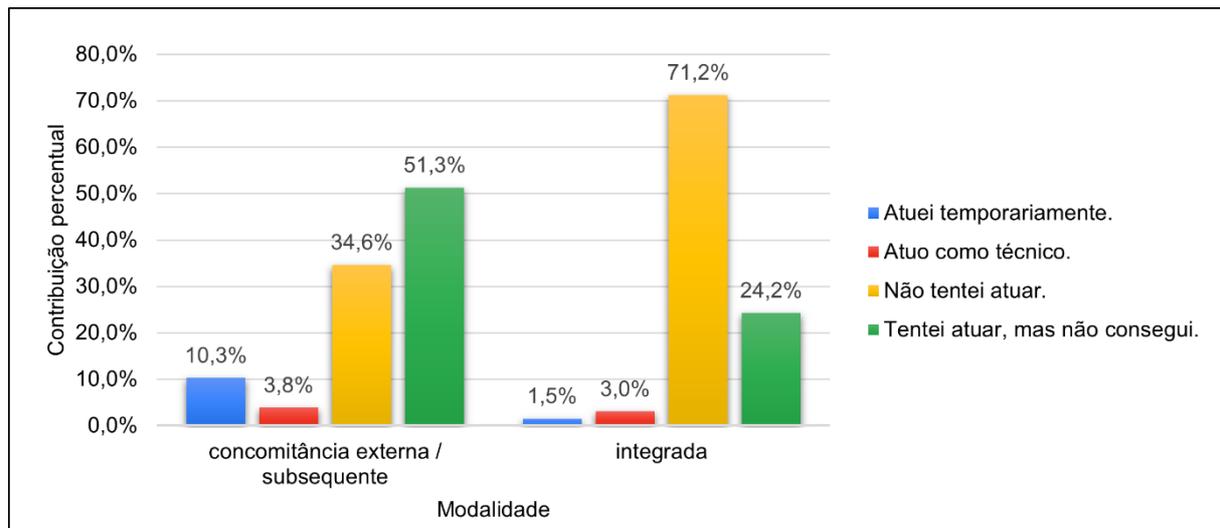
Ano	Modalidade		Total	Contribuição Percentual
	concomitância externa / subsequente	integrada		
2013	3	3	6	4,2
2014	4	5	9	6,3
2015	3	7	10	6,9
2016	16	6	22	15,3
2017	21	20	41	28,5
2018	15	6	21	14,6
2019	16	19	35	24,3
Total	78	66	144	100,0

Fonte: Os autores

Em relação aos interesses e às experiências relacionadas ao exercício da formação profissional, percebe-se um descompasso entre os egressos das diferentes modalidades, enquanto 71,2% dos oriundos da modalidade integrada nunca tentaram atuar como técnico em meio ambiente, 51,3% daqueles provenientes da concomitância externa/subsequente tentaram atuar e não conseguiram (Figura 1). Considerando ambas as modalidades, apenas 3,5% dos egressos atuam como técnico na área ambiental. Três questões podem ser instigadas a partir dos resultados: i) a dualidade formação para o trabalho × formação integral está refletida na intencionalidade dos egressos de cada modalidade do CTMA; ii) os atores do CTUR (docentes, discentes e gestores) devem refletir sobre o papel institucional levando em consideração a pluralidade de interesses evidenciada pela pesquisa; iii) a taxa de absorção do egresso do CTMA pelo mercado de trabalho é muito reduzida.

O diagnóstico detectado também permite tecer considerações à luz do “Novo” Ensino Médio (NEM), promulgado pela Lei n.º 13.415/2017, que, segundo Frigotto (2017), não promove a necessária ruptura com o modelo dualista educacional brasileiro, ou seja, uma escola para pobres e uma escola para os ricos. A reforma do Ensino Médio promove uma série de alterações na LDB, como a ampliação progressiva da carga horária de 800h para 1400h anuais, ainda que reforce ainda mais o aspecto profissionalizante da formação dos jovens ao organizar o currículo pela Base Nacional Comum Curricular (no máximo 1800h) e os itinerários formativos. As mídias governamentais sustentam a ideia de flexibilidade e autonomia dos estudantes na escolha da trajetória de formação, além de apelarem para a formação técnica como se fosse garantia de um posto de trabalho. Uma promessa que não parece ter fundamento de acordo com os resultados apresentados.

Figura 1: Perfil do egresso quanto à atuação como Técnico em Meio Ambiente



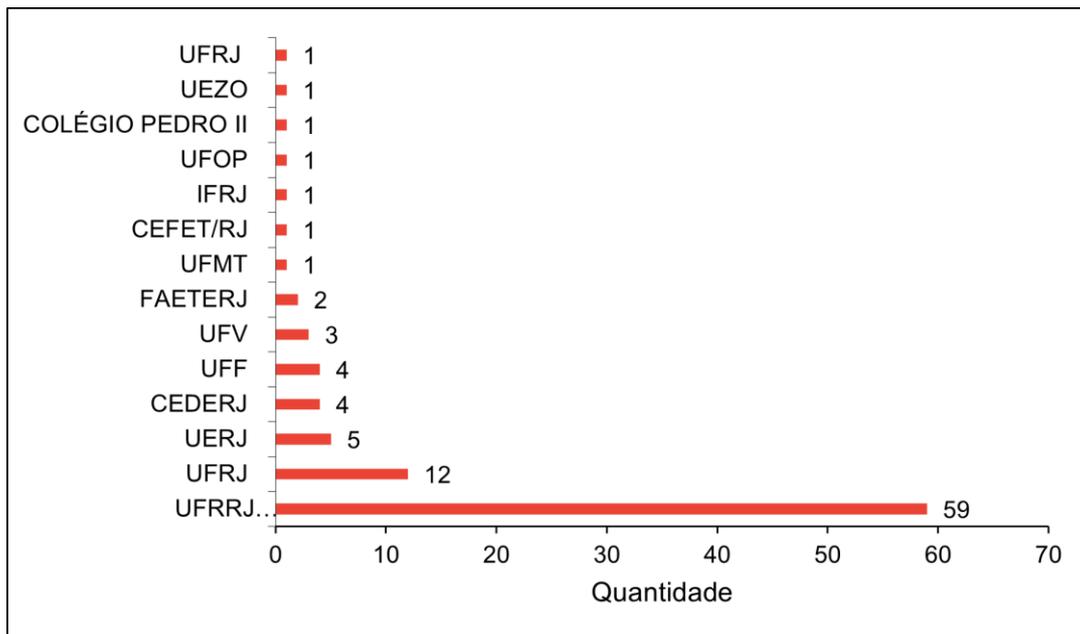
Fonte: Os autores

A maior parte dos respondentes deu continuidade aos estudos após a formação profissionalizante, com 110 egressos ingressando em cursos de graduação (87,3% na rede pública), dois em cursos de pós-graduação e quatro em outro curso técnico; por outro lado, 20 egressos interromperam os estudos. Fenômeno semelhante ao reportado por Andrade e Barbosa (2017), que pesquisaram os egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) Goiano e relataram uma taxa de 86% na progressão vertical na educação formal. A ascensão para o ensino superior também foi detectada como via principal junto aos egressos do curso técnico em Química do IF Sudeste de Minas Gerais (CASAGRANDE e HENRIQUES, 2012) e em outro estudo com 37 instituições da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais (SALES, HEIJMANS e SILVA, 2017), sugerindo que o curso técnico serve de degrau para níveis superiores de ensino e afastando a ideia da formação profissional para atendimento imediato do mercado.

No âmbito das Instituições de Ensino Superior que acolheram os egressos, oito foram da rede privada, com destaque para a Universidade Estácio de Sá ($n = 6$) e a Universidade de Vassouras ($n = 2$). Dentre as instituições públicas, a UFRRJ foi o principal destino dos egressos que ascenderam à graduação, seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Figura 2). O êxito dos egressos das escolas técnicas federais nos cursos de nível superior suscita argumentos que desvelam a intencionalidade perversa em manter o paradigma dualista, como sinalizado por Mendes:

Um dos fortes argumentos do governo para empreender todas as mudanças na educação profissional é que as escolas técnicas, por meio do seu modelo integrado de educação profissional, acabaram, na prática, por tornar-se, em sua essência, preparatórias de bons candidatos para o vestibular, sendo, inclusive, disputadas pela elite. Além disso, a rede de escolas técnicas, pelo modo como organiza o ensino técnico, atende a uma minoria da população escolar. (MENDES, 2003, p. 2)

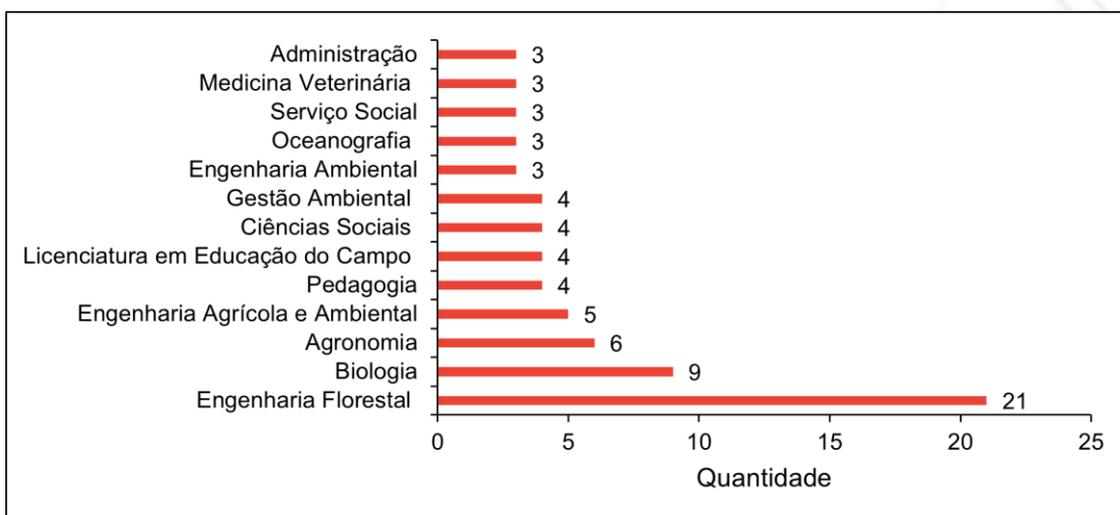
Figura 2: Universidades públicas para as quais os egressos foram aprovados



Fonte: Os autores

No tocante ao curso de graduação escolhido para dar continuidade aos estudos, foram identificadas 42 formações distintas, mas com uma notória representatividade numérica dos cursos alinhados à área ambiental, em especial, Engenharia Florestal, Biologia, a Agronomia e a Engenharia Agrícola e Ambiental (Figura 3). A verticalização em áreas afins também foi identificada junto aos egressos do curso técnico em Administração do IF Santa Catarina (MONDINI, FRONTELI e MARTINEZ, 2020), revelando uma tendência de condicionamento a ser investigada em estudos futuros. Coerente com Moraes, Allain e Wollinger (2017), que advertem sobre o papel das escolas federais na verticalização do ensino, a partir de um itinerário formativo que promova a elevação da escolaridade, em direção às metas do Plano Nacional de Educação.

Figura 3: Principais cursos de graduação (n > 3) para os quais os egressos foram aprovados



Fonte: Os autores

De modo geral, a formação integral do estudante do CTUR é reconhecida pelos egressos do CTMA, principalmente ao avaliar positivamente atributos como a formação para a vida em sociedade e as relações interpessoais entre os componentes da instituição (Tabela 2). Outro ponto considerado positivo foi o quadro docente relativo às disciplinas de cunho técnico.

Tabela 2: Síntese percentual da opinião dos egressos sobre o curso integralizado

Indicadores	péssimo	ruim	mediano	bom	excelente
Formação para o exercício profissional	0,7	6,9	27,8	38,2	26,4
Formação para a vida em sociedade	0,7	0,7	4,9	21,5	72,2
Quadro docente das disciplinas técnicas	0,7	2,1	16,0	42,4	38,9
Infraestrutura de suporte à formação técnica	2,8	13,2	34,0	28,5	21,5
Estrutura/Apoio à permanência estudantil	0,7	4,9	21,5	38,2	34,7
Interação aluno-aluno	1,4	2,8	11,8	33,3	50,7
Interação professor-aluno	0,7	0,0	13,2	36,1	50,0
Vivências práticas e estágios	5,6	13,9	23,6	28,5	28,5

Fonte: Os autores

Aspectos relacionados às demandas para a formação profissionalizante, como a infraestrutura de suporte e as atividades práticas, foram, comparativamente, os mais deficientes e exigem maior atenção por parte dos professores e gestores do CTUR. A deficiência e exigência por atividades práticas é uma das manifestações mais recorrentes na literatura. Andrade e Barbosa (2017) reportam a menção dos egressos pesquisados sobre a necessidade de rever o quantitativo das aulas teóricas em relação às aulas práticas, enfatizando que a exigência para atuação profissional está relacionada à prática. A lacuna de atividades práticas também foi identificada no estudo supracitado com os egressos do IFSC (MONDINI, FRONTELI e MARTINEZ, 2020). Na pesquisa realizada por Hoffmann et al. (2019), com egressos no curso técnico de Agroindústria no IF do Rio Grande do Sul, as autoras identificaram a necessidade de aperfeiçoamento no PPC do curso e destacaram a importância das aulas práticas.

Considerações finais

A pesquisa de monitoramento e acompanhamento de egressos tem o potencial de contribuir com informações valiosas para a autoavaliação das instituições de ensino, identificar a correspondência entre o serviço ofertado e as expectativas do setor produtivo e estimar a satisfação do público atendido. Sendo assim, a abordagem deve ser fomentada e articulada a partir do interesse dos gestores públicos e educacionais. No entanto, também exige o esforço por uma metodologia padronizada e sistemática capaz de acessar a trajetória dos egressos em diferentes momentos da escala temporal.

O desinteresse dos egressos da modalidade integrada em atuar na área técnica cursada desperta para a necessidade de adequar o planejamento institucional de forma a permitir uma real flexibilidade e autonomia do educando na construção da sua formação, como sugere o “Novo” Ensino Médio. A desvinculação da obrigatoriedade de cursar uma determinada formação técnica por imposição necessita ser considerada, e um caminho alternativo pode ser representado pela proposição de outros itinerários formativos, preferencialmente, construídos de forma democrática e respeitando a disponibilidade institucional de recursos humanos e materiais, bem como os anseios estudantis.

No mérito dos egressos da modalidade concomitante/subsequente, houve uma busca

significativa pela inserção no mercado de trabalho, embora frustrada pela não absorção por parte do setor produtivo. Resta saber se esse é um problema comum a outras habilitações técnicas ou específica de determinadas áreas, como o Meio Ambiente. A concorrência entre profissionais de cursos profissionalizantes e de cursos de graduação pode ser um dos fatores intervenientes. Nesse caso, a proposição de formações que atuem em outros nichos de mercado deve ser estimulada.

A verticalização para o ensino superior foi o caminho preferencial dos egressos pesquisados, a maioria em cursos afins à área ambiental, reforçando a ideia do papel do ensino técnico como um degrau para ascensão à graduação. Indica-se a realização de estudos longitudinais que busquem acompanhar o desenvolvimento dos egressos de cursos técnicos nas etapas seguintes de formação, assim poderá ser detectada a contribuição relativa da formação profissionalizante na sequência do ensino formal.

O desenvolvimento desta pesquisa indicou a necessidade de aprofundamento na discussão institucional sobre a matriz curricular, plano pedagógico, oferta de cursos técnicos e reavaliação das áreas dos cursos ofertados com vistas ao atendimento das demandas das empresas e do público discente. Sugere-se que essas reformas sejam concebidas à luz das mudanças exigidas pelo “Novo” Ensino Médio, e favoreçam uma adaptação contextualizada com as demandas apresentadas, evitando acomodações pontuais e desalinhadas com as necessidades evidenciadas.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR).

Referências

ALMEIDA, Shiderlene Vieira de; BORTOLOTO, Claudimara Cassoli; LOPES, Christiani Bortoloto. Ensino Médio: trajetória histórica e a dualidade educacional presente nas diferentes reformas. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 555-581, 2016.

ANDRADE, Erika Lemes de; BARBOSA, Nelson Bezerra. Políticas públicas de Educação Profissional e a inserção de egressos no mercado de trabalho. **Trabalho e Educação**, v. 26, n. 2, p. 171-187, 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.º 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9>. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 set. 2022.

CASAGRANDE, Elisabeth do Carmo Mendes; HENRIQUES, Francelino Alves. Avaliação socioeconômica e a inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos curso técnico em química do IFSU – campus Barbacena. In: Encontro Nacional de Ensino de Química; Encontro de Educação Química da Bahia. **Anais...** Salvador: UFBA, 2012, p. 1-12.

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues et al. O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 305-328, 2009.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. In: LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. (Org.). **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012. p.15-21.

DUARTE, Aline Fonseca Reggiani; ALVES, Shyrllleen Christieny Assunção. Trajetórias profissionais de técnicos de nível médio. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, p. 128-151, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo de serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Escola “sem” Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. p. 361-369.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto N. 5.154/2004. Um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, p. 1-26, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jéssica Fernanda; SAINZ, Ricardo Lemos; NASCIMENTO, Cinara Ourique; BOSENBECKER, Veridiana Krolow. Pensar na educação profissional à distância a partir do olhar do egresso do curso técnico em Agroindústria. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 28, n. 1, p. 312-327, 2019.

MEDEIROS, Danilo Custódio de. **Impacto da formação profissional na empregabilidade dos egressos dos cursos de tecnologia do IFTM – Campus Uberlândia**. 2017. 149 fl. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

MENDES, Sonia Regina. Cursos técnicos pós-médios: análise das possíveis relações com o fenômeno de contenção da demanda pelo ensino superior. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, p. 267-287, 2003.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; FRONTELI, Marcio Henrique; MARTINEZ, Christina Hipólito. Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 25, p. 105-123, 2020.

MORAES, Gustavo Henrique; ALLAIN, Olliver; WOLLINGER, Paulo Roberto. **A história estrutura e políticas da educação profissional no Brasil**. Florianópolis: IFSC, 2017.

RODRIGUES, Ana Paula da Silva; JUNIOR, Eloy Fassi Casagrande; ZAGO, Marcia Regina Rodrigues da Silva; DA SILVA, Maclovia Corrêa. O curso técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio no estado do Paraná como alternativa para a formação integral dos jovens. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. 1-16, 2020.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; HEIJMANS, Rosemary Dore; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Análise multinível da transição estudantil do curso técnico para o ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 28, n. 69, p. 896-925, 2017.

SAMPAIO, Marcus Vinicius Duarte et al. Empregabilidade e perfil da inserção de egressos do IFRN no mercado de trabalho. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. **Anais...** Salvador: IFBA, 2013.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Danielle Chagas Pereira da; GRAZZIANO, Carlos Roberto; CARRASCOSA, Andréa Corrêa. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2018.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira. História da educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino. **Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 23, 2019.

